

***IN MEMORIAM***

**JOSÉ WILSON ARANHA DE MEDEIROS**



(1932-2016)

**ROMERO MARINHO DE MOURA<sup>1,2</sup>**  
**CONCEIÇÃO MARTINS<sup>1,2,3</sup>**

<sup>1</sup> Academia Brasileira de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

<sup>2</sup> Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

<sup>3</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, Biblioteca Central, Recife, Pernambuco.

Autor para correspondência: [romeromoura@yahoo.com.br](mailto:romeromoura@yahoo.com.br)

---

Neste ano de 2017 a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA) perdeu um dos seus mais valiosos membros; o engenheiro agrônomo José Wilson Aranha de Medeiros. Todos, desta atual geração de Acadêmicos, guardam, e por certo para sempre guardarão, a lembrança do colega participativo, de opinião equilibrada e que esteve, por significativo espaço de tempo, ao lado do Presidente da APCA, na condição de Tesoureiro eficiente e leal. Para homenageá-lo *in memoriam* serão aqui lembrados, nestas breves

linhas, alguns pontos marcantes da sua trajetória profissional.

O jovem paraibano de João Pessoa José Wilson iniciou a sua graduação na Escola Superior de Agronomia do Nordeste, em Areia, PB. Mais tarde, transferiu-se para a Escola Nacional de Agronomia do Rio de Janeiro, antiga ENA, hoje parte da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Entretanto, ali não se diplomou, pois retornou para o Nordeste, para concluir o curso na Escola Superior de Agricultura (ESA), hoje departamento de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). José Wilson colou grau no ano de 1957.

Seu primeiro emprego como engenheiro agrônomo foi na Seção Agrícola da Sociedade Importadora e Distribuidora Ltda. – SOCID, onde permaneceu apenas de 1958 a 1959. Em seguida, atuou como Fitossanitarista na Seção de Vigilância Sanitária Vegetal e Inseticidas do Instituto Biológico do Estado de São Paulo, durante o período de 1959 a 1963. Após esse período, foi transferido para o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), em São Paulo. No IAC, participou da Comissão Técnica Permanente de Frutas Tropicais da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, em 1966. Lá, foi coordenador do Plano Nacional de Sementes. Com a sua característica dinâmica, participou de muitos levantamentos e estudos fitossanitários naquele estado. Sua destacada atuação o qualificou para viagens profissionais para quase todo o território brasileiro e para diversos países. Publicou trabalhos científicos relevantes em periódicos de alto conceito científico como *O Biológico*, *Revista Agrônoma do IAC*, *Revista dos Trópicos do Instituto Biológico* e o *Tropical Abstracts*.

Participou da Primeira Reunião da Sociedade Brasileira de Fitopatologia, em Piracicaba, São Paulo, em 1966, tendo apresentado relevante pesquisa sobre a etiologia da seca-da-mangueira. Recebeu honrarias e prêmios dentre os quais o agradecimento do Governo do Estado de São Paulo, relativo à liberação de viveiros de mudas cítricas, que haviam sido interditados a título de medida preventiva à expansão do cancro-cítrico naquele estado, em 1962, e o *Certificate of Achievement*, concedido pelo Governo dos Estados Unidos.

Em 1967, regressou ao Recife, deixando definitivamente o IAC e a Seção de Fruticultura Tropical, para assumir a Coordenação da Seção de Defensivos e Herbicidas da *Geigy Química do Brasil Ltda.*, onde trabalhou durante seis meses. Ainda em 1967, por meio da indicação do engenheiro agrônomo Bento Dantas de Oliveira, passou a integrar o Grupo Executivo para Racionalização da Agroindústria Canavieira do Nordeste – GERAN, subordinado ao

Ministério do Interior, criado para trabalhar exclusivamente com cana-de-açúcar. Em 1972, após a extinção do GERAN, passou para a SUDENE, tendo sido designado para a Divisão de Pesquisa e Experimentação Agropecuária, onde permaneceu até 1975. Ainda na SUDENE, foi designado Coordenador da Comissão de Planejamento do Acompanhamento e Avaliação do Plano Nacional de Sementes do Nordeste – COPLASEM, permanecendo até 1978.

Em 1979 foi designado executor do Programa de Pesquisas e Experimentação com Culturas Alimentares – PROJETO TOMATE. José Wilson, agora muito experiente, estava, naquele momento, em pleno desempenho profissional, desenvolvendo pesquisas de campo e viagens a serviço.

Em 1987, na condição de servidor da SUDENE, foi colocado à disposição do Grupo Gestor Técnico, onde ficou à frente da Comissão Mista de Planejamento e Execução do Programa Regional de Sementes e Mudas para o Nordeste. Como frutos do trabalho desse Grupo, surgiram as Unidades de Beneficiamento de Sementes, de grande importância para a agricultura regional. Finalmente, em 1991, José Wilson se aposentou pela SUDENE.

Em 2005, nosso ilustre colega de inesquecível memória, foi selecionado para integrar a Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, tomando posse como Titular na solenidade de 31 de maio de 2006, no Salão Nobre da UFRPE.

No final de 2006, passou a integrar a diretoria da APCA, como 2º Secretário, substituindo o Acadêmico Paulo de Araújo Barreto Campelo. De 2008 a 2009, com o licenciamento do Acadêmico Ronaldo Gonçalves Lins, José Wilson acumulou as funções de 2º Secretário com as de Tesoureiro.

Em 2008, com a eleição da nova Diretoria, passou a ocupar novamente a Tesouraria, onde permaneceu até seu falecimento, no dia 02 de outubro de 2016, em Recife, aos 84 anos. Ao tomar posse na APCA, fez o seguinte pronunciamento:

*Retornar à Universidade, onde realizei meus estudos de graduação, e ao mesmo Salão Nobre, onde em 1957 coleei grau como engenheiro agrônomo, exatamente 49 anos depois, para receber o título de Acadêmico Titular, tornando-me Imortal da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, encheu meu coração de júbilo e de um grande sentimento de realização profissional.*